



REVISTA DA ACADEMIA BAIANA DE EDUCAÇÃO

Nº 15

**MENSAGENS PUBLICITÁRIAS RESSIGNIFICANDO
SENTIDOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE
FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO**

Vanda Angélica da Cunha

MENSAGENS PUBLICITÁRIAS RESSIGNIFICANDO SENTIDOS NA PRÁTICA PEDAGÓGICA DE FORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO⁶

VANDA ANGÉLICA DA CUNHA⁷
(avangeli@ufba.br)

RESUMO

Relata experiência desenvolvida no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia utilizando textos publicitários como prática pedagógica para a educação profissional. Está sintonizada com o paradigma da educação do século XXI baseada nos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. Tem por objetivo incentivar a construção do conhecimento do papel da Biblioteconomia na sociedade contemporânea, na perspectiva de utilizar recurso idêntico na disseminação desse conhecimento ampliando o acesso e uso de informação e bibliotecas. Utiliza como metodologia a releitura de mensagens publicitárias em que texto e imagem são associados a conteúdos de sala de aula e atividades extra-classe, estimulando a criatividade, o espírito crítico e a re-criação de textos que convergem para a socialização do conhecimento na comunidade do Instituto de Ciência da Informação. Os resultados se revelam positivos no discurso dos alunos envolvidos, comprovados por instrumento de pesquisa utilizado para esse fim. A prática é avaliada nos pontos fortes e fracos para assegurar melhor desempenho futuro e possível inserção no Projeto Pedagógico da Unidade de Ensino.

⁶ Apresentada uma primeira versão no VII CINFOM Salvador: Instituto de Ciência da Informação, UFBA, 2007

⁷ Mestre em Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia. Professora Assistente do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais, UFBA.

Palavras-chave: Educação do bibliotecário; Profissional da informação; Práticas pedagógicas; Publicidade; Pedagogia cultural.

INTRODUÇÃO

O processo de educação no ambiente escolar em todos os níveis, sua filosofia, práticas e estratégias pedagógicas, sistemas de avaliação, produção e comunicação do conhecimento, integram um universo científico e político em permanente devir. Como pano de fundo desse cenário um processo histórico dialético impulsiona avanços e promove recuos. No centro, vê-se atores envolvidos com o fenômeno da educação.

Parto do pressuposto de que educação é um fenômeno social de dimensão ampla, aí se inserindo o ensino que inclui no seu bojo a transmissão e reprodução de conteúdos mas que indo mais além é um processo, com visão humanista, que busca o desenvolvimento integral do ser humano.

A proposta pedagógica que vem sendo utilizada na Universidade Federal da Bahia com base na dimensão educativa da Biblioteconomia seja na formação básica e continuada do bibliotecário, seja no acompanhamento do seu desempenho profissional na sociedade é trazida para discussão na expectativa da ampliação de novo olhar sobre o tema na direção do seu aprimoramento para possibilitar sua integração ao projeto pedagógico da instituição.

Utiliza como metodologia a releitura do texto verbal e de imagem de mensagens publicitárias com o objetivo de incentivar a construção de conhecimento do papel da Biblioteconomia na sociedade contemporânea, na perspectiva de utilizar recurso idêntico na disseminação desse conhecimento no mundo do trabalho, alargando o acesso e uso da informação em bibliotecas e outros espaços similares.

ESTRATÉGIAS DE EDUCAÇÃO DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO BIBLIOTECÁRIO

Uma reflexão sobre a filosofia, políticas, diretrizes e estratégias dos processos da educação em Biblioteconomia e Ciência da Informação remete para a fundamentação legal da educação em geral, nos diferentes níveis e sistemas de ensino e para o estado da arte registrada na produção científica que lhe dá suporte no campo específico da educação profissional e áreas do conhecimento correlatas.

Nos textos legais – Constituição Federal, Constituição Estadual e a Lei Orgânica do Município, encontram-se o fundamento primeiro a nortear a filosofia, políticas e diretrizes a serem observadas. Regulamenta a questão da educação no Brasil a Lei nº 9.324 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1997, p. 7).

Em seu art. 3º a LDB, institui os onze princípios sobre os quais o ensino será ministrado no Brasil. Destacam-se aqui cinco deles, por sua relação com a natureza e o objetivo da experiência pedagógica objeto de estudo inscrito neste artigo:

- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
- garantia de padrão de qualidade;
- valorização da experiência extra-escolar;
- vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, *ibid.*)

Pela sintonia do enfoque da proposta pedagógica com o pensamento de pesquisadores em educação, me baseio em Freire (1998) a partir de suas idéias-chave: a) ensinar exige

reflexão crítica sobre a prática; b) ensinar exige respeito à autonomia do educando. Associo-me a Demo (2000) que considera a pesquisa como princípio científico e princípio educativo. Busco apoio em Lopes (2003) quando defende a necessidade do registro de práticas docentes e em Santos e Okada (2003) que trabalham a questão da imagem e a produção de sentidos.

No campo da Ciência de Informação me aproprio de informações e busco ressignificar o sentido da formação e desenvolvimento profissional, perfil e competências do bibliotecário, através de Rodrigues (2002), Rodrigues e Breglia (2007), Silva e Cunha (2002), Souza (1997), Teixeira *et al.*, (2002).

A educação básica e a educação contínua do bibliotecário, orientadas pelo paradigma da interdisciplinaridade, requerem um trânsito em diferentes campos do saber. Neste sentido, encontro em Ramalho e Oliveira (2005) o fundamento da arte, da estética e de formas de leitura de mensagens publicitárias que possibilitem um percurso enriquecedor aos atores envolvidos com a prática que vem sendo desenvolvida na Universidade Federal da Bahia, buscando lançar um outro olhar sobre a Biblioteconomia contemporânea a ser repassado na prática cotidiana das bibliotecas e outros espaços de informação e leitura. Ao mesmo tempo, uma prática com estratégia de ensino sintonizada com o paradigma da educação do século XXI (Delors, 2004) baseada nos pilares: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser.

Os especialistas de educação abordam com frequência, o cotidiano de sala de aula na universidade revela, a necessidade do ensino fundamental, médio e superior adotarem como princípio e prática de conduzir o aluno a ser crítico, ou seja a exercitar o pensar, o refletir. Freire (1998, p.69) advoga que “[...] quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa capacidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto

mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso”.

Demo (2000, p. 60) alerta que “a redução da educação a ensino transparece em atividades centrais como a aula reprodutiva [...] Dificilmente aparece o compromisso formativo, que está na base da competência de saber pensar, aprender a aprender e de intervir de modo inovador e ético.”

Costa (2003, p.463) instiga: “ [...] exercer criticamente a capacidade de aprender é poder reconhecer o não saber e o que queremos saber, ou o que precisamos saber [...] a pedagogia da pergunta abre a possibilidade de conhecermos, realmente, aquilo que certamente nos servirá para transformarmos as condições de vida em que nos encontramos[...]”. Acrescento Castro (2007, p. 26) que analisando a problemática da reflexão e da criticidade no ensino médio e superior assim se coloca:

Por tudo o que sabemos, o [ensino] médio é o nível mais engasgado. Está no meio do caminho. [...] Tem demasiadas missões: precisa arredondar a formação inicial do aluno, oferecer uma competência mínima nas ciências e nas humanidades e fixar os valores de cidadania e identidade cultural. [...] O que ensinar [...] Conhecimentos práticos? Mas não há nada mais prático do que uma boa teoria, pois é a ferramenta para pensar corretamente”.

A capacidade e o exercício de pensar, se constitui desse modo, o alicerce para a apropriação e reconstrução permanente do saber. Porisso, educar no campo da Biblioteconomia, da Ciência da Informação representa desenvolver, continuamente a reflexão no saber e no fazer. O conjunto de competências atribuídas como essenciais ao

desempenho do profissional bibliotecário está voltado para a prática da reflexão.

Castro (2000), Rodrigues (2002) e Souza (1997) destacam as influências que marcaram o ensino da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil, começando pela formação do bibliotecário erudito, humanista, de forte inspiração européia trazida pela École de Chartres, seguida da influência norte-americana de tendência tecnicista e, mais tarde, do ensino voltado para a pesquisa científica a partir da década de 70 do século XX com a criação dos cursos de pós-graduação. Entre 1950 e 1970 outro fenômeno influenciou a adoção de novo foco no ensino biblioteconômico com a criação do Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação – IBBD e o desenvolvimento das tecnologias de informação e de comunicação. Novos tempos e focos, outros rumos e estratégias.

A partir desse novo momento na segunda metade do século XX buscando entender fenômenos e processos ligados à produção, organização, armazenamento, fluxo e uso da informação surge a Ciência da Informação. Um campo do conhecimento que busca, através da pesquisa científica e produção de conhecimento apresentar respostas a questões que a Biblioteconomia e a Documentação já não conseguiam dar conta.

Nesse contexto o Governo Federal através do Ministério da Educação, das Universidades, o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Graduação das Universidades Brasileiras e a Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação – ABECIN propõem permanente reformulação de currículos. No que se refere à educação do bibliotecário, currículos que estimulem a pesquisa científica, a produção do conhecimento no sentido de uma educação que contemple os fenômenos e processos ligados à produção, organização, difusão e utilização de informações e responda às necessidades da sociedade contemporânea marcada pela necessidade do letramento informacional, do domínio do uso de tecnologias de informação e de comunicação.

Neste cenário, há que se preparar o profissional da informação multifacetado, com conhecimento multidisciplinar e voltado para o trabalho interdisciplinar e interinstitucional, com competências ajustadas a cada espaço geográfico de atuação como referido Teixeira et.al (2002, p. 58).

Sobre o ajuste da formação ao espaço geográfico de atuação e o delineamento de um perfil profissional com políticas pedagógicas voltadas à sua consecução assim reflete Valentim (2002, p. 118) :

Falar sobre as competências e habilidades necessárias [...] exige uma reflexão sobre as especificidades de cada região do país e sua relação com as demandas sociais existentes. Essa reflexão deve nortear a construção do projeto político-pedagógico de cada curso, bem como a flexibilização da formação na área.

Entendo que o profissional da informação bibliotecário contemporâneo deve, de fato, ser multifacetado, para tanto necessitando de uma educação humanista a fim de não resvalar para as questões meramente técnicas e tecnológicas, representadas como um fim em si mesmas sem uma visão global e de conjunto da produção, sistematização, acesso e uso da informação para gerar conhecimento.

A experiência didático-pedagógica com mensagens publicitárias, em curso, aponta na direção dessa ênfase humanista pelas releituras a que conduz, estímulos sensoriais e estéticos que desperta, reflexões individuais que induz e compartilhamento de idéias que permite.

EM SE EXPERIMENTANDO, TUDO DÁ

A educação nos cursos superiores, no Brasil, se reveste de questões cujas dificuldades não se originam nesse espaço de aprendizagem. As universidades costumam ser caixa de ressonância de carências acumuladas em etapas anteriores. Mas a grandeza da missão de educar, não apenas de transmitir conteúdos, conduz a fazer encontrar caminhos e estratégias que geram frutos porque representam boas sementes lançadas em terreno fértil.

Faz-se o registro de uma experiência desenvolvida com mensagens publicitárias como prática pedagógica no Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia que resulta de observações, reflexões, leituras, experimentos da autora e permanente aproximação com esse objeto de estudo. Uma experiência sintonizada com paradigmas voltados para a busca da qualidade da educação que, ao recomendar novos modelos, resgata antigos e consolidados procedimentos pedagógicos de fazer do aluno um elemento solidário, proativo, criativo, crítico, não somente consumidor ou repetidor de informações e construtor do seu próprio conhecimento.

Utilizar imagem como fonte de leitura para a produção de sentidos é uma prática pedagógica que vem sendo experimentada com alunos recém-ingressos na universidade no seu contato com a disciplina ICI-014 – Introdução à Biblioteconomia e à Ciência da Informação e que se estende a outras disciplinas sempre que o conteúdo e a receptividade dos alunos assim indiquem. O recurso da imagem sempre se revelou interessante para uma provocação de leitura e ressignificação de sentido, tendo em vista, em primeiro lugar, a dificuldade comumente detectada de compreensão e interpretação de textos nos egressos dos níveis anteriores de ensino. Em segundo lugar, como forma de estimular e desenvolver a criatividade dos alunos. Ambas as habilidades, leitura e interpretação de textos e a criatividade estão presentes na argamassa que dá suporte ao

desempenho do bibliotecário no cotidiano do seu trabalho nas bibliotecas e outras unidades de informação.

Imagens presentes nos livros da bibliografia básica do curso passam, em geral, despercebidas pelos alunos, por não trazerem o hábito sedimentado de leitura e compreensão de textos e de outras formas de leitura para ampliar seu universo intelectual e estético.

As primeiras imagens com que os alunos tiveram contato e foram levados a experimentar outras formas de leitura eram ilustrações de livro da bibliografia do curso (Fonseca, 1992):

- O Copista. Escultura em calcário pintado. ca. 2.500 a. C – Museu do Louvre, Paris
- A Leitura. 1892 (José Ferraz de ALMEIDA JÚNIOR, 1850-1899). Óleo sobre tela. 95x41 cm. Pinacoteca do Estado de São Paulo
- O Bibliotecário. Ca 1566 (Giuseppe ARCIMBOLDO, 1527-1593). Óleo sobre tela. 97x71 cm – Skoklosters, Slott, Suécia
- A Biblioteca (Maria Helena Vieira da Silva). Óleos sobre tela. 114x146 cm – Museu de Arte Moderna, Paris.

A receptividade, repercussão e resultados da prática utilizada conduziram ao uso de um outro recurso, as mensagens publicitárias veiculadas em revistas informativas de caráter geral, um elemento ainda mais próximo do cotidiano dos alunos.

A leitura de imagens é possível como explica a reflexão:

Toda imagem pode ser considerada um texto verbal; e esta é uma reflexão sobre a significação de textos não-verbais. Trata-se de verificar “o que dizem as imagens, neste caso, uma imagem visual, e ainda, de tentar mostrar “como ela

fala. (RAMALHO E OLIVEIRA, 2005, p. 89).

Esta experiência, em sala de aula, é marcada pela reflexão, interação, criatividade e comunicação. O objetivo, a metodologia e os resultados alcançados se baseiam nos quatro pilares para a educação contemporânea citados por Delors (2004) com a chancela da Unesco. É uma atividade em processo sendo agora trazido a público os resultados referentes a uma mostra de duas turmas do semestre 2006.1.

A prática pedagógica de que se fala tem por objetivo oferecer aos alunos a oportunidade de construir conhecimento sobre o conceito, funções e estratégias da Biblioteconomia contemporânea, associando conteúdo de mensagens publicitárias a diferentes formas de aprendizagem.

Objetivos específicos complementam o que busca a proposta de atividade:

- a) possibilitar outras formas de leitura para além dos textos especializados do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação;
- b) associar conteúdos de sala de aula à pesquisa e atividades de extensão que contribuam para o processo da atividade, associando a mensagem publicitária a uma ressignificação e contextualização da Biblioteconomia na atualidade;
- c) estimular a reflexão, a criatividade, o trabalho interativo e a comunicação do produto culminando com a socialização da experiência.

A metodologia utilizada consta, no primeiro momento, de sensibilização dos alunos para participar da atividade, lhes sendo explicados os objetivos, forma de desenvolvimento, importância da forma e conteúdo da proposta e resultados esperados. A sensibilização dos alunos passa pela

explicação da possibilidade e riqueza de uma leitura nesse formato como se observa:

[...] a imagem é eloqüente. São cores e formas que se articulam para veicular significados que muitas vezes, mais do que os textos verbais, ficam impressos na consciência do seu interlocutor. Daí a importância de estarmos bem equipados para compreender o que as imagens são e o que elas estão comunicando. (RAMALHO E OLIVEIRA, 2005, p. 153).

No segundo momento é dada a orientação de como deve ser feita a releitura das peças publicitárias integrando texto e imagem e de como a observação atenta, a reflexão, a criatividade, o resgate de conhecimentos anteriores conduzem a um resultado satisfatório. Sobre o assunto é interessante conhecer a palavra de uma especialista:

Para penetrar na complexidade da imagem, com vistas a uma leitura que contemple o seu todo, ou para que se perceba integralmente seu plano de expressão, ou seja, tudo aquilo que é perceptível ao olhar, é necessário vasculhar o texto [...] (RAMALHO E OLIVEIRA, 2005, p. 49).

No terceiro momento são distribuídas as mensagens publicitárias, cuidadosamente selecionadas pela docente da disciplina e a partir de então, a atividade é sempre acompanhada através de sondagem, entre os alunos, do nível de facilidade ou dificuldade com que estão se defrontando. Desse modo, a prática pedagógica e a experiência de aprendizado se tornam uma ação compartilhada, interativa que resulta em uma construção coletiva do conhecimento. Ao final da experiência há a exposição das peças publicitárias trabalhadas e a comunicação dos alunos sobre

como conseguem produzir seu próprio texto focalizando uma visão contemporânea da Biblioteconomia, a partir das associações feitas com a publicidade original, suas histórias de vida, percepções, criatividade, conteúdos informacionais assimilados em aulas e atividades extra-classe. E percebe-se que ocorreu a oportunidade de aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver juntos.

Müller (1998, p. 20) destaca que a Biblioteconomia contemporânea exige um profissional da informação com “atitudes ou comportamentos mais agressivos, ousados e dinâmicos para poder fazer frente a um novo contexto que se lhe apresenta no momento”, o que significa a responsabilidade dos cursos de formação da área redimensionarem currículos, estratégias, práticas educativas que assegurem recursos humanos capacitados a corresponder à demanda de novas necessidades e valores da sociedade.

O repensar e o agir na direção de uma mudança nos cursos de Biblioteconomia e de Ciência da Informação com vistas a educar esse novo profissional se baseiam na construção de um projeto pedagógico que formule o quê e como os cursos vão introduzir tais mudanças. Explicita o nível de interação com a sociedade e reconheça a indissociabilidade do ensino-pesquisa-extensão.

Criar e implementar o projeto pedagógico de um curso, de uma unidade de ensino, representa dar sustentação à filosofia, diretrizes e estratégias que o norteiam. Significa tornar auto-sustentável experiências de êxito. Observe-se, assim, a relação entre a importância do registro de práticas pedagógicas e o projeto pedagógico:

[...] a questão do registro perpassa o projeto pedagógico, prática que deve ser construída no cotidiano de vida da escola e dos professores, constituindo ação individual de reflexão e, simultaneamente, atitude assumida pela

equipe escolar como um todo, pelo coletivo da instituição. LOPES (2003, p. 53).

Muller (ibid., p. 157) avalia a Universidade Estadual de Londrina – UEL em busca de mudanças acadêmicas para melhor qualificação do ensino. Infere-se do estudo que os cursos de formação do atual profissional da informação devem levar em consideração a estreita vinculação da Biblioteconomia com a Ciência da Informação e as relações com campos do conhecimento a exemplo da Lógica, da Lingüística, da Administração, da Informática, da Comunicação.

Percebe-se que a atividade desenvolvida com os alunos através de mensagens publicitárias na busca de um olhar mais contemporâneo para a Biblioteconomia seja nos pressupostos para sua realização, seja na estrutura e dinâmica da experiência, encontra respaldo nas idéias acima mencionadas.

Se a sociedade da informação tem por centro o foco nas tecnologias de informação e de comunicação como ferramenta de gestão da informação em permanente construção e fluxo, a sociedade do conhecimento estabelece o homem como o centro. Com isso, preparar as pessoas para essa outra sociedade, significa colocar a educação como estratégia para se atingir esse objetivo. É nesse sentido que a Unesco endossa os quatro pilares como base da educação para o século XXI: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser, aprender a viver juntos.

Como destacam Silva e Cunha (2002) *aprender a conhecer* é um pilar que se desenvolve estimulando o prazer de compreender, de conhecer e de descobrir. Significa aprender para aprender e para isso busca exercitar a atenção, a memória e o pensamento.

Aprender a fazer conduz o processo ensino-aprendizagem a associar a técnica a conhecimentos teóricos e a evitar os equívocos da oposição entre a teoria e a prática, a abolir

a oposição entre o saber e o fazer. Ou seja, representa unir e fundir os dois lados da mesma moeda que se completam, se complementam.

Aprender a viver junto se constitui um princípio que ressalta a interdependência do mundo moderno e a importância das relações, vez que tudo está interligado e tudo. Se constitui um desafio a ser vencido pela tradição histórica de conflitos da humanidade.

Aprender a ser traduz a necessidade do desenvolvimento dos talentos do ser humano: memória, raciocínio, imaginação, capacidades físicas, sentido estético, facilidade de comunicação com os outros, carisma natural. Aprender a viver juntos é considerado um pilar que se sobressai aos demais pelo sentido de coletividade e solidariedade, tão importantes nesses novos tempos. Ressalta a importância das relações e da interdependência entre pessoas, espaços, de poder e instituições.

NARRATIVAS DE UMA APRENDIZAGEM

O registro dessa prática pedagógica revela a importância do processo, do universo onde acontece e dos atores por ela beneficiados, alunos e docentes. E como destaca Lopes sobre o sentido do registro, (2003, p. 45) “ [...] o que implica lembrar, narrar, relatar, analisar, pensar, pesquisar.” A comunicação da experiência de um trabalho didático com mensagens publicitárias se coloca como um espaço de acolhimento e partilha e pressupõe suscitar contribuições que possam integrar seu permanente aprimoramento.

Avaliar o impacto da proposta pedagógica de uso de mensagens publicitárias implica perceber, mais distanciados no tempo, como os participantes ainda se relacionam com essa experiência. De um total de 63 estudantes ingressos no semestre

2006.1, compõem essa primeira amostra 23,8 % dos alunos. Embora tenha sido universal a solicitação de resposta ao questionário, provavelmente por dificuldades tecnológicas somente uma parte dos alunos teve condição de atender. Desse modo, os que se manifestarem posteriormente integrarão a próxima etapa do estudo.

Para uma melhor compreensão do conteúdo da fala ao longo do instrumento de pesquisa, são analisadas, de início, as perguntas fechadas. Concluídas estas, são apresentados os comentários das questões abertas.

A primeira pergunta do instrumento de pesquisa indaga os alunos sobre a lembrança de haver participado da atividade, obtendo-se 100 % de respostas afirmativas.

A segunda questão busca saber como consideram que foi a experiência. São oferecidas as opções: positiva, negativa, indiferente e não sei opinar. Igualmente 100 % afirmam haver sido positiva.

Sobre a possibilidade de uma lembrança exata da mensagem publicitária— imagem e texto, além de associações de idéias feitas com o universo das bibliotecas e demais unidades de informação como proposto pela atividade, 86,6 % lembram com nitidez., enquanto 6,7 % lembram vagamente e 6,7 % não lembram.

Em seguida o instrumento de pesquisa lista doze atributos solicitando que os alunos apontem quais deles identificam como ajustados ao que sentiram no desenvolvimento do trabalho, podendo assinalar mais de uma alternativa.

Interessante 100 %

Prazeroso 93,3 %

Enriquecedor 93,3 %

Criativo 86,6 %

Informativo 86,6 %

Comunicativo 86,6 %

Trabalhoso 13,3 %

As opções monótono, superficial, cansativo, confuso e desestimulante não foram assinaladas.

Acerca da provável ampliação de visão dos alunos sobre o curso de Biblioteconomia, as questões da informação, a profissão do bibliotecário 100 % dos respondentes optaram pela alternativa Sim.

Interrogados se consideram haver identificado alguma utilidade prática do aprendizado com essa experiência para uma futura aplicação no mundo do trabalho 80 % percebem essa utilidade, enquanto 20 % dizem não saber.

A última questão fechada sonda se a metodologia usada e o recurso didático com mensagens publicitárias devem continuar sendo aplicados, ao que 100 % dos respondentes afirmam que sim.

Em relação às questões abertas percebe-se o envolvimento e o interesse de compartilhar idéias e sentimentos e contribuir com sugestões.

Experiência considerada positiva:

“Achei bastante positiva pois pude perceber a amplitude do curso de Biblioteconomia a partir das minhas relações realizadas no texto com a publicidade, as leis de Ranganathan e as Unidades de Informação.” – (F 6)⁸

“Essa experiência me deu uma idéia inovadora na área da Ciência da Informação que deveria ser aplicada o mais rápido possível nas unidades de informação”. – (M 1)

⁸ Respondente identificado apenas por gênero e ordem de recebimento do questionário preenchido

“Positiva pois me fez ver que o bibliotecário também trabalha com marketing”. – (M 14)

“Porque tornou a aula mais dinâmica. Também contribuiu para a reflexão dos temas estudados, que poderiam perfeitamente ser contextualizados com diversas disciplinas. Considero que a experiência foi bastante positiva”. – (F 13)

Ressignificação de sentido da mensagem publicitária

“Eu sugeri a criação de um centro de informação totalmente digital, no qual o acervo seria digitalizado e armazenado em uma rede de banco de dados, para que pudesse ser acessado via Internet em qualquer lugar do mundo. Isso proporcionaria um maior interesse por parte do usuário em pesquisar, acessar o conteúdo pois traria comodidade e maior aproveitamento do tempo.” – (M 1)

“ Visto que o texto apresentou os ícones do futebol brasileiro e as qualidades que os levaram a esse destaque, [...] correlacionei essas características a um bom profissional da informação, ou seja ao bibliotecário moderno que deve ser inovador, dinâmico. Citei as cinco leis de Ranganathan voltadas para a Biblioteconomia e relacionei às qualidades dos jogadores e do bibliotecário”. – (F 15).

“A minha imagem era de um caminhão e falava da tecnologia, potência e desempenho. Relacionei aos objetivos e metas de uma unidade de informação quando ela está inserida dentro de um sistema levando em conta as mudanças, a cultura e a sociedade. Como complemento escrevi um poema descrevendo tipos de biblioteca e suas funções”. – (F 8).

“A gravura que peguei era uma porta com uma chave. Através dessa gravura associei com as 5 leis de Ranganathan, mostrando que a chave, isto é , a informação é uma ferramenta essencial na busca de novos conhecimentos”. – (F 9).

Contribuição com críticas e sugestões

“ Sugiro que essa atividade possa ser ampliada, no sentido de permitir aos alunos, quem sabe, poder debater sobre os trabalhos apresentados”. – (F 3).

“Assim que sair o resultado da análise [dos dados], gostaria de obter informações a respeito. E saber qual ou quais foram as contribuições e importância de cada aluno que contribuiu para esse questionário” – (M 10).

“Gostaria que essas experiências realizadas em ambiente acadêmico fossem publicadas na forma de artigo ou na forma de monografia, pois as considero de muita relevância para os novos estudantes e para outros mais antigos na área de Ciência da Informação”. – (M 12).

CONSIDERAÇÕES SOBRE O INCONCLUSO

Trabalhar com mensagens publicitárias na educação de futuros bibliotecários em seu processo de formação inicial na Universidade Federal da Bahia vem sendo uma atividade gratificante, com resultados positivos, como se verifica no discurso dos alunos objeto de pesquisa de campo, que não se limitando a responder questões fechadas fazem comentários sobre o processo da atividade e apresentam sugestões para sua continuidade.

Deve ser destacada a possibilidade que a atividade vem oferecendo no desenvolvimento de uma ação baseada nos quatro pilares recomendados para uma educação do século XXI.

Os objetivos propostos por esta prática pedagógica vêm sendo atingidos e a metodologia se revela ajustada. Permanecem sendo avaliados os pontos fortes e fracos da experiência, já havendo sido introduzidas modificações pertinentes, o que poderá se repetir no futuro caso se mostrem indicadoras do aperfeiçoamento da prática pedagógica em questão.

Passados doze meses da realização da atividade com mensagens publicitárias a serem associadas ao conteúdo programático, a outras leituras, a observação de diferentes espaços físicos e virtuais de informação e ao resgate de saberes acumulados ao longo da vida dos alunos, os respondentes revelam que foram marcados de modo favorável pela proposta pedagógica em que se envolveram.

A avaliação sistemática tem também o sentido de melhor conhecer a proposta e seus resultados para assegurar condições de ser recomendada a integrar o projeto pedagógico do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia.

NOTA – Registro um agradecimento especial ao Professor Doutor Rubens Ribeiro Gonçalves da Silva, docente do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, por sugestões apresentadas ao observar a exposição final dos trabalhos dos alunos.

REFERÊNCIAS

ABECIN - Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação *Projeto Pedagógico e Avaliação da Graduação: referências para a renovação e ressignificação do ensino em Biblioteconomia/Ciência da Informação*. São Paulo, 2001. Disponível em: <
<http://www.abecin.org.br/portal/abecin/documentos/repositorio/RelatoOficinaSaoPaulo.ppt#4>

AMARAL, Sueli Angélica do. *Marketing: abordagem em unidades de informação*. Brasília: Thesaurus, 1998.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competências e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MÜLLER, Suzana Pinheiro Machado (org.) *Profissional da informação: o espaço de trabalho*. Brasília: Thesaurus, 2004. P. 55-69. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3).

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: Lei nº 9.394 de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Senado Federal. Subsecretaria de Edições Técnicas, 1997.

CASTRO, César Augusto. *História da biblioteconomia brasileira*. Brasília: Thesaurus, 2000.

CASTRO, Cláudio de Moura. O ensino médio congestionado. *Veja*, ano 40, n. 17, 2 de maio de 2007, p. 26.

COSTA, Danny Madalena. A pedagogia da pergunta: participação e empoderamento do conselho escolar como trama da educação ineditamente viável. *Revista da FAEBA-Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 12, n. 20, p. 459-469, jul./dez., 2003.

DELORS, Jacques (Org.). *Educação um tesouro a descobrir*. 9. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC/ UNESCO, 2004.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 4ª ed. Campinas, S.P.: Autores Associados, 2000.

FONSECA, Edson Nery da. *Introdução à biblioteconomia*. São Paulo: Pioneira, 1992.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 9ª ed. São Paulo: Paz e terra, 1998.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. Profissionais da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MÜELLER, Suzana Pinheiro Machado (org.) *Profissional da informação: o espaço de trabalho*. Brasília: Thesaurus, 2004. P. 87-106. (Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3).

HOFF, Tânia Márcia Cezar. O texto publicitário como suporte pedagógico para a construção de um sujeito crítico. *CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. INTERCOM 2005*, 28. Rio de Janeiro. Disponível em <<http://repositorio.portcom.intercom.org.br/bitstream/1904/17980/1/R0436-1.pdf>>. Acesso em: 1º mar. 2007>.

LOPES, Amanda Cristina Teagno. O registro da prática docente: instrumento de formação e transformação. *Revista de Educação CEAP*, Salvador, ano 11, n. 40, p. 43-54, mar/mai. 2003.

RAMALHO E OLIVEIRA, Sandra. *Imagem também se lê*. São Paulo: Edições Rosari, 2005.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca. A pesquisa como princípio educativo na formação do profissional da informação. In: VALENTIM, Marta Lúcia. (org.). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. P. 89-102.

RODRIGUES, Maria Eliane Fonseca; BREGLIA, Vera Lucia Alves. Das práticas aos fundamentos: o cotidiano revisitado. *Diálogo Científico*. Disponível em: < <http://dici.ibict.br/archive/00000757/>>. Acesso em: 20 fev. 2007.

SANTOS, Edméa Oliveira dos; OKADA, Alexandra Lilaváti Pereira. A imagem no currículo: da crítica à mídia de massa a mediações de autorias dialógicas na prática pedagógica. *Revista da FAEEBA-Educação e Contemporaneidade*, Salvador, v. 12, n. 20, p. 287-297, jul./dez., 2003.

SILVA, Leonardo Batista da. *A relação professor x aluno vista pela perspectiva da emoção*. Disponível em < <http://www.mundojovem.pucrs.br/artigo-58.php>> Acesso em: 5 abr. 2007.

SILVA, Edna Lúcia da; CUNHA, Miriam Vieira da. A formação profissional no século XXI: desafios e dilemas. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 31, n. 3, p. 77-82, set./dez. 2002

SOUZA, Francisco das Chagas de. *Biblioteconomia no Brasil: profissão e educação*. Florianópolis: Associação Catarinense de Bibliotecários; Biblioteca Universitária da UFSC, 1997.

TEIXEIRA, Maria das Graças A. et al. Ensino de biblioteconomia por competência. *TECBAHIA*, Revista Baiana de Tecnologia, v. 17, n.2, maio/ago., p. 57-65, 2002.

VALENTIM, Marta Lúcia (Org). *Formação do profissional da informação*. São Paulo: Polis, 2002. P. 117-132.